

MANEJO DE MATRIZES DE CORTE



Alexandre Pires Rosa
alexnadreprosa@smail.ufsm.br

MATRIZ DE CORTE

O QUE É UMA MATRIZ DE CORTE?

PQ A MATRIZ NÃO PODE SER GORDA?

O QUE É UNIFORMIDADE DE LOTE?

PQ UM LOTE DE MATRIZES DEVE SER UNIFORME?

O QUE FAZER PRA CONTROLAR O PESO?

COMO FORNECER RAÇÃO?

QUAL O PRODUTO DA MATRIZ DE CORTE?

Alexandre Pires Rosa

alexnadreprosa@smail.ufsm.br

FASE: INICIAL

MANEJO FASE INICIAL

- **OBJETIVO**
 - **Crescimento das aves conforme curva padrão.**
- **PONTOS IMPORTANTES**
 - **Temperatura e umidade**
 - **Fornecimento de ração e água de qualidade**
 - **Densidade**
 - **Debicagem**

Alexandre Pires Rosa
alexnadreprosa@smail.ufsm.br

28 9 2005



Alexandre Pires Rosa
alexnadreprosa@smail.ufsm.br



28 9 2005

Alexandre Pires Rosa
alexnadreprosa@smail.ufsm.br



28 9 2005

Alexandre Pires Rosa
alexnadreprosa@smail.ufsm.br

FASE: RECRIA

Alexandre Pires Rosa
alexnadreprosa@smail.ufsm.br

MANEJO FASE RECRIA

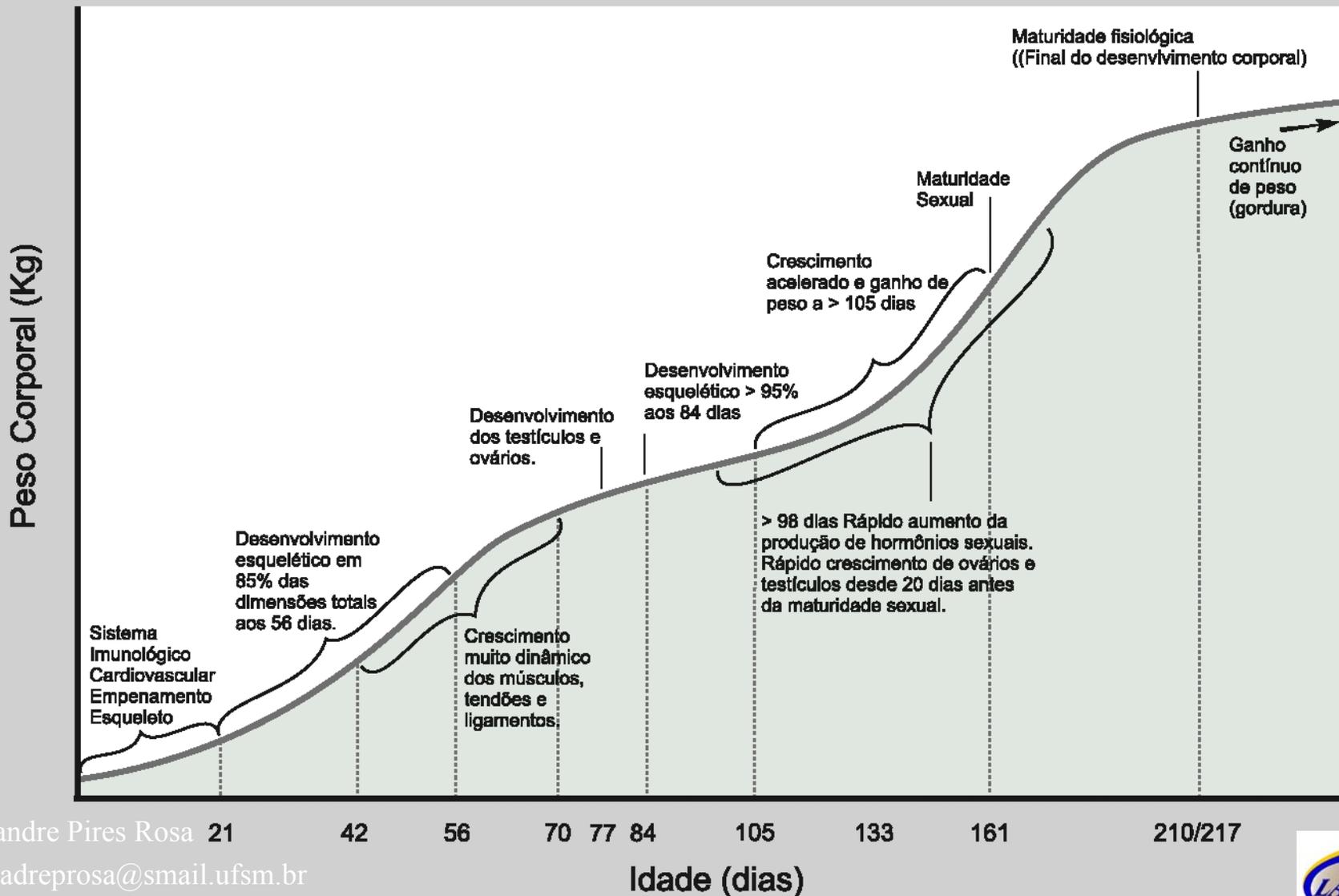
- **OBJETIVO**

- **Controlar o desenvolvimento para alcançar o máximo desempenho reprodutivo.**

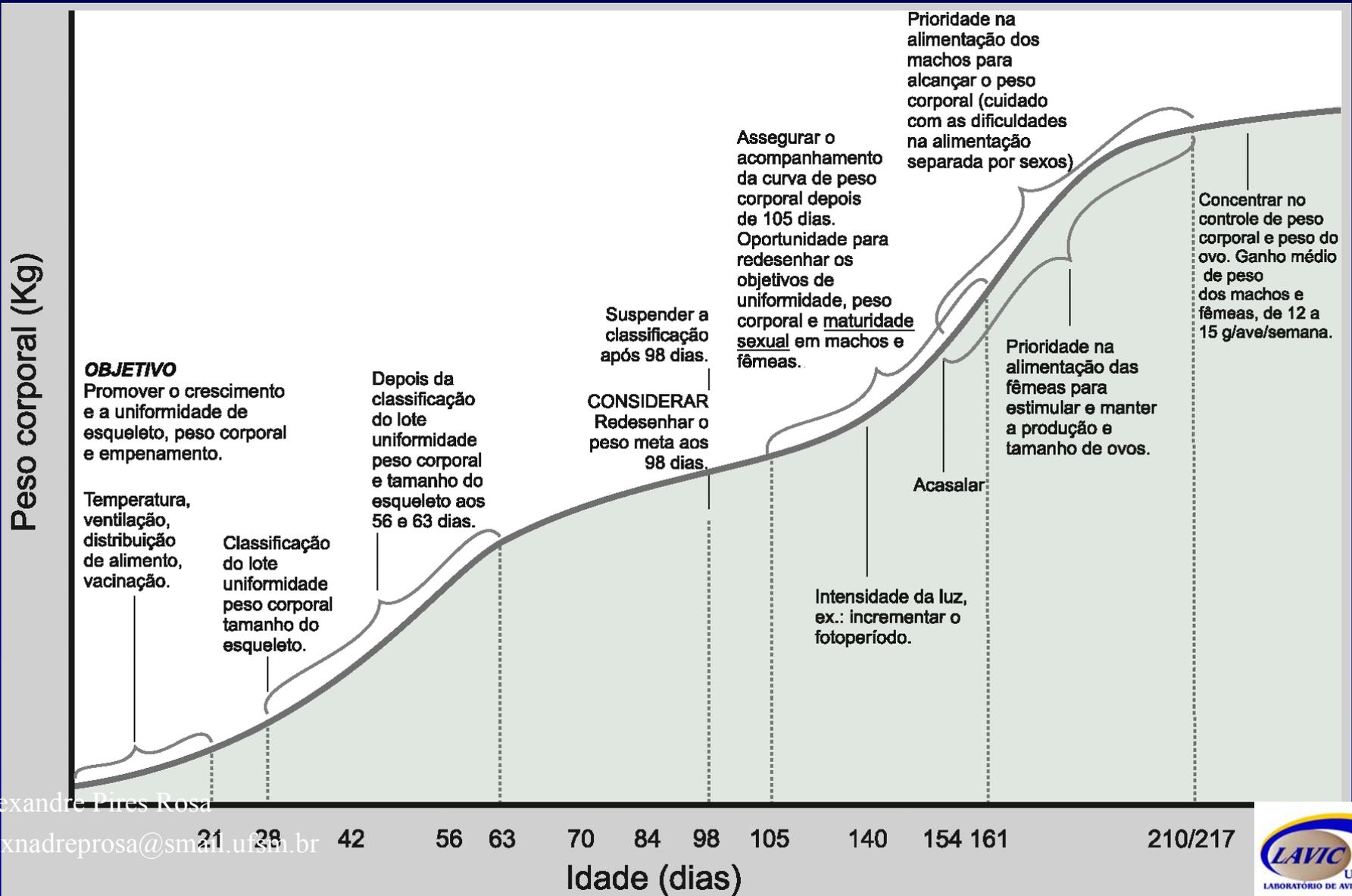
- **PONTOS IMPORTANTES**

- **Manter aves dentro do peso padrão**
- **Uniformidade**

DESENVOLVIMENTO FISIOLÓGICO



CRONOLOGIA DE MANEJO



MANEJO FASE RECRIA

MEDIDA DE PESO CORPORAL E UNIFORMIDADE

UNIFORMIDADE $\pm 10\%$

$$\frac{\text{n}^\circ \text{ aves entre } \pm 10\%}{\text{n}^\circ \text{ aves amostra}} \times 100 = \text{Uniformidade } \pm 10\%$$

COEFICIENTE DE VARIAÇÃO

$$\frac{\text{Desvio Padrão}}{\text{Peso Médio}} \times 100 = \text{CV}\%$$

UNIFORMIDADE $\pm 10\%$

LOTE 1

310	360	390	400	420	450
310	360	390	400	420	460
310	360	400	400	420	460
320	360	400	400	420	470
320	370	400	410	420	480
330	370	400	410	430	490
330	370	400	410	430	490
340	380	400	410	430	500
350	390	400	410	430	510
350	390	400	410	440	510

Peso Médio	402 g
Mais 10%	442 g
Menos 10%	362 g
Aves entre 10%	40 aves
Total aves	60 aves
Uniformidade	67%

Alexandre Pires Rosa

alexnadreprosa@ufsm.br

UNIFORMIDADE $\pm 10\%$

LOTE 2

320	360	390	400	420	440
320	360	390	400	420	440
330	360	400	400	420	440
330	360	400	400	420	440
340	370	400	410	420	450
350	370	400	410	430	450
350	370	400	410	430	460
360	380	400	410	430	460
360	390	400	410	430	480
360	390	400	410	440	490

Peso Médio 400 g

Mais 10% 440 g

Menos 10% 360 g

Aves entre 10% 47

Total aves 60

Uniformidade 78%

COEFICIENTE DE VARIAÇÃO

LOTE 1

310	360	390	400	420	450
310	360	390	400	420	460
310	360	400	400	420	460
320	360	400	400	420	470
320	370	400	410	420	480
330	370	400	410	430	490
330	370	400	410	430	490
340	380	400	410	430	500
350	390	400	410	430	510
350	390	400	410	440	510

Peso médio 402 g

Desvio padrão 49,48

CV%

12,32 %

COEFICIENTE DE VARIAÇÃO

LOTE 2

320	360	390	400	420	440
320	360	390	400	420	440
330	360	400	400	420	440
330	360	400	400	420	440
340	370	400	410	420	450
350	370	400	410	430	450
350	370	400	410	430	460
360	380	400	410	430	460
360	390	400	410	430	480
360	390	400	410	440	490

Peso médio 400 g

Desvio padrão 38,35

CV% 9,60 %

CLASSIFICAÇÃO DE LOTES

- **OBJETIVO**
 - Classificar o lote em 2 a 3 diferentes categorias para adequação do manejo visando padronização do lote
- **PROCEDIMENTOS**
 - Realizar pesagem amostral (mínimo 10% do lote)
 - Calcular CV para determinar categorias

CLASSIFICAÇÃO

SELEÇÃO FENOTÍPICA FÊMEAS: 14^a E 20^a SEM.

SELEÇÃO FENOTÍPICA MACHOS: A PARTIR 28 DIAS

SELEÇÃO DE RECUPERAÇÃO FÊMEAS (100%)

14 dias, 28 dias, entre 7^a e 9^a sem. e entre 12^a e 14^a sem

Pesadas: >10% peso médio

Médias: entre fracas e pesadas

Fracas: < 8% peso médio

Fracas-Fracas: < 25%, 20% ou 18% do peso médio

SELEÇÃO DE RECUPERAÇÃO MACHOS (100%)

Entre: 4^a e 5^a sem., 8^a e 9^a sem. e 12^a e 13^a semanas

Pesados: 33%

Médios: 34%

Fracos: 33%

CONTROLE DE PESO NA FASE DE RECRIA

- **PONTOS IMPORTANTES**
 - Seleção de fêmeas e machos entre 4 a 5 semanas de idade.
 - Separação em duas classes, se CV for menor que 12%; e, em 3 classes, se o CV for maior que 12%.
 - Depois da seleção, cada classe deverá ter a % CV de 8 ou menos.
 - Determinação de novas curvas de crescimento para cada classe depois da seleção.
 - Não movimentar aves entre categorias diferentes de peso após 98 dias

CONTROLE DA ALIMENTAÇÃO PARA MANEJO DO PESO CORPORAL

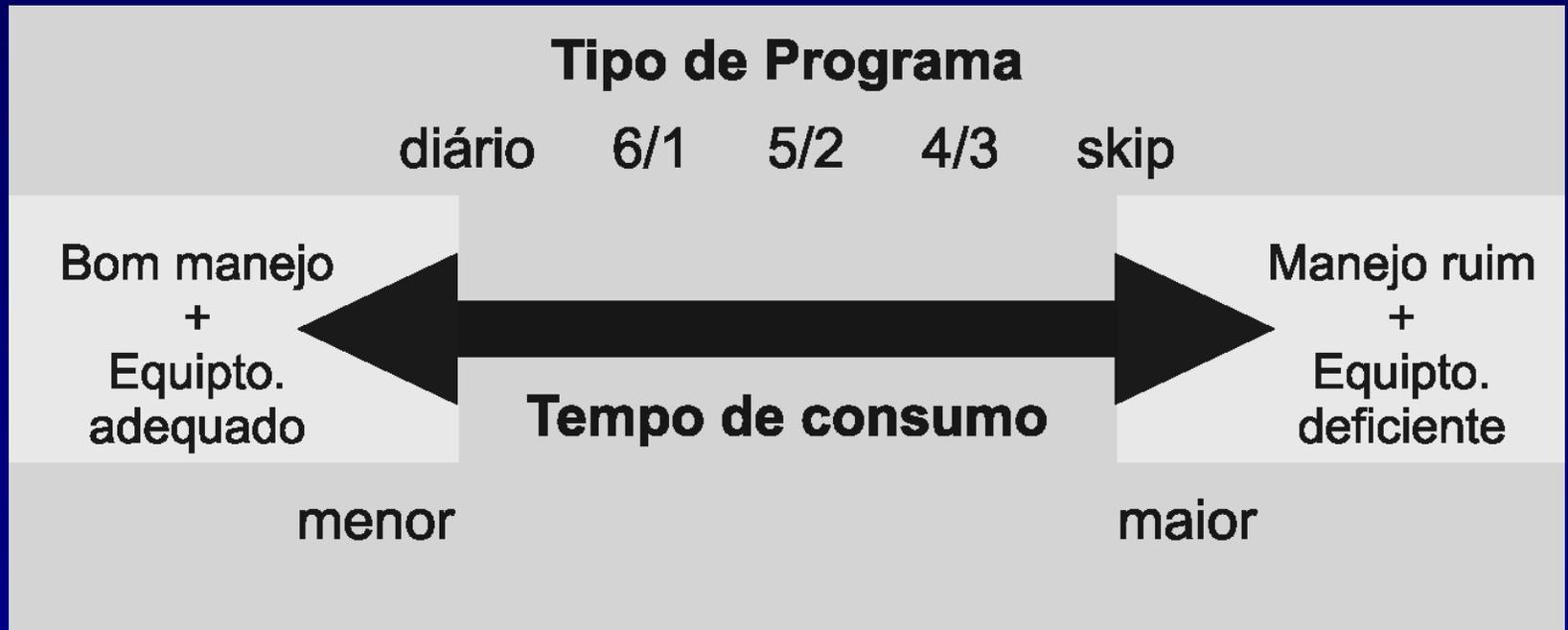
- **OBJETIVOS**

- Alcançar o peso corporal padrão.
- Assegurar o correto crescimento e desenvolvimento, permitindo as aves atingir maturidade sexual uniforme e coordenada.
- Minimizar a variação de peso e estrutura corporal dentro do lote, criando aves de mais fácil manejo.

- **PONTOS IMPORTANTES**

- Correção do peso por meio do ajuste do fornecimento de ração – mantendo ou aumentando, nunca diminuindo.

PROGRAMAS DE FORNECIMENTO DE RAÇÃO



PROGRAMAS DE FORNECIMENTO DE RAÇÃO

PROGRAMA	REQUERIMENTOS DE ALIMENTO AO DIA						
	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB	DOM
TODOS OS DIAS	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
6 e 1	✓	✓	✓	✓	✓	✓	
5 e 2	✓	✓	✓		✓	✓	
4 e 3	✓	✓		✓		✓	
SKIP A DAY	✓		✓		✓		✓

Legenda:

✓ - Alimento fornecido no dia.

ALIMENTAÇÃO NA RECRIA

- **PONTOS IMPORTANTES**

- **Nunca diminua o fornecimento de ração durante a recria**
- **O fornecimento de ração deve ser mantido ou aumentado**
- **Dê às aves o correto espaço de comedouro**
- **Distribua o alimento em, no máximo, 3 minutos por lote**

MANEJO FASE RECRIA

- **PROGRAMA DE ARRAÇOAMENTO**

- *Ad libitum* – até no máx 15º dia (peso)
- Diário controlado – do 15º até 21º dia
- 6x1 – 22º até 28º dias
- 4x3 – 5º semana até 15º semana
- 5x2 – 16º semana até 19º semana
- 6x1 – 20º semana até 22º semana

- **MANEJO DE CORTINAS OU LUZ**

- Intensidade luz entre 3 e 5 lux
- Abertura de cortinas ou acionamento da luz:

Seleção 100% e vacinação oleosa 20 semanas.



9 9 2005

Alexandre Pires Rosa
alexnadreprosa@smail.ufsm.br



9 9 2005

Alexandre Pires Rosa
alexnadreprosa@smail.ufsm.br





0 0 2016

Alexandre Pires Rosa
alexnadreprosa@smail.ufsm.br



9 9 2005

Alexandre Pires Rosa
alexnadreprosa@smail.ufsm.br





9 9 2005

Alexandre Pires Rosa
alexnadreprosa@smail.ufsm.br



Alexandre Pires Rosa
alexnadreprosa@smail.ufsm.br

9 9 2005





Alexandre Pires Rosa
alexnadreprosa@smail.ufsm.br

9 9 2005





Alexandre Pires Rosa
alexnadreprosa@smail.ufsm.br



Alexandre Pires ROSA

alexnadreprosa@smail.ufsm.br

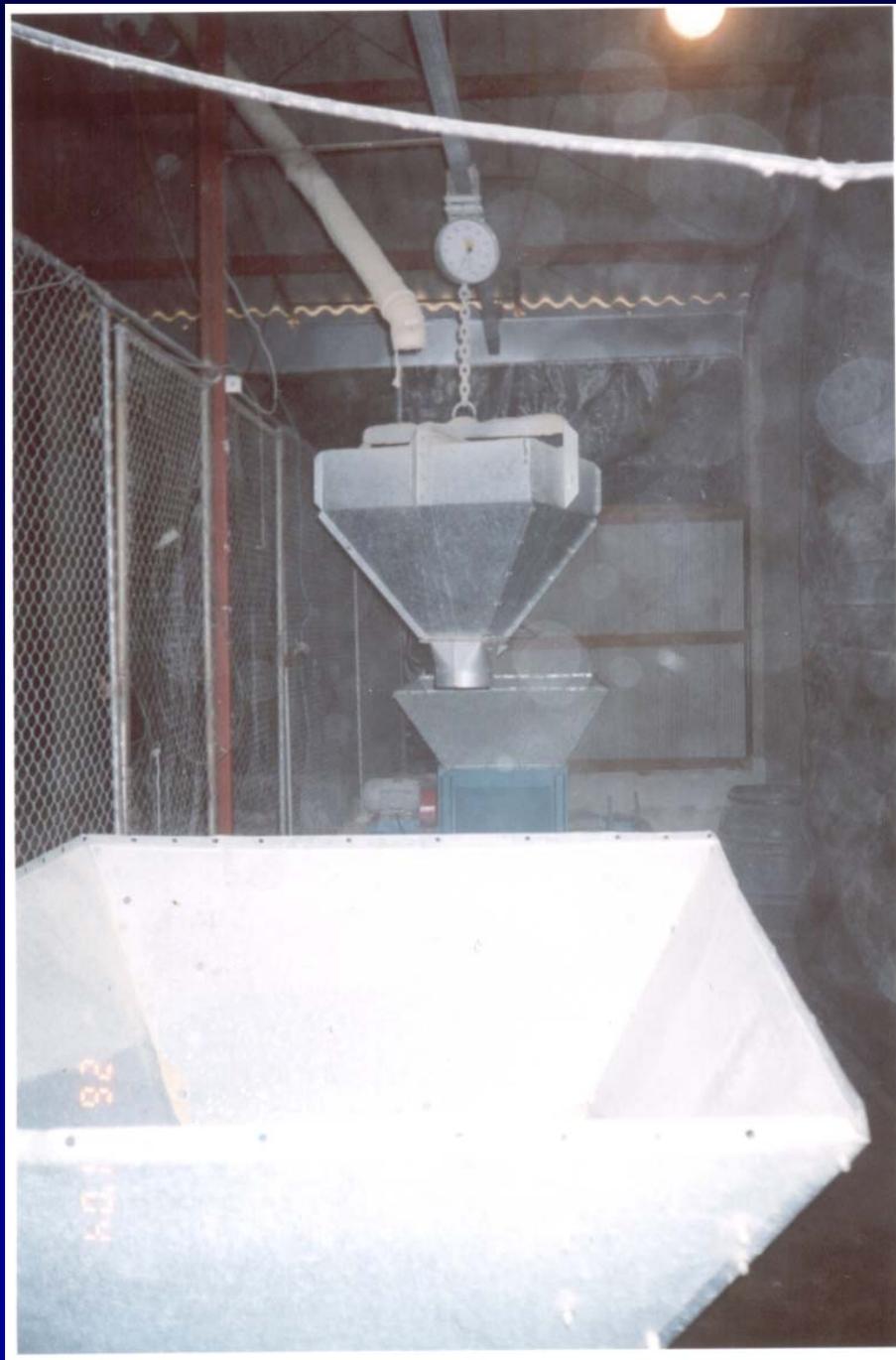


Alexandre Pires Rosa
alexnadreprosa@smail.ufsm.br



Alexandre Pires Rosa
alexnadreprosa@smail.ufsm.br





FASE: PRÉ - PRODUÇÃO

14 – 19 SEMANAS

Alexandre Pires Rosa
alexnadreprosa@smail.ufsm.br

ENTRANDO EM PRODUÇÃO

- **OBJETIVOS**

- Preparar as fêmeas para as demandas fisiológicas iminentes relacionadas com a maturidade sexual.
- Minimizar a variação no alcance da maturidade sexual na população de fêmeas .

ENTRANDO EM PRODUÇÃO

- **14^a semana**
 - **Peso corporal do lote**
 - **Acréscimo de 10 – 15% no alimento na 14^a semana**
- **15^a - 17^a semana**
 - **Fornecimento diário de ração**
- **20^a semana**
 - **Ração pré-postura na**
- **21^a semana**
 - **Transferência**

ABERTURA PÉLVICA

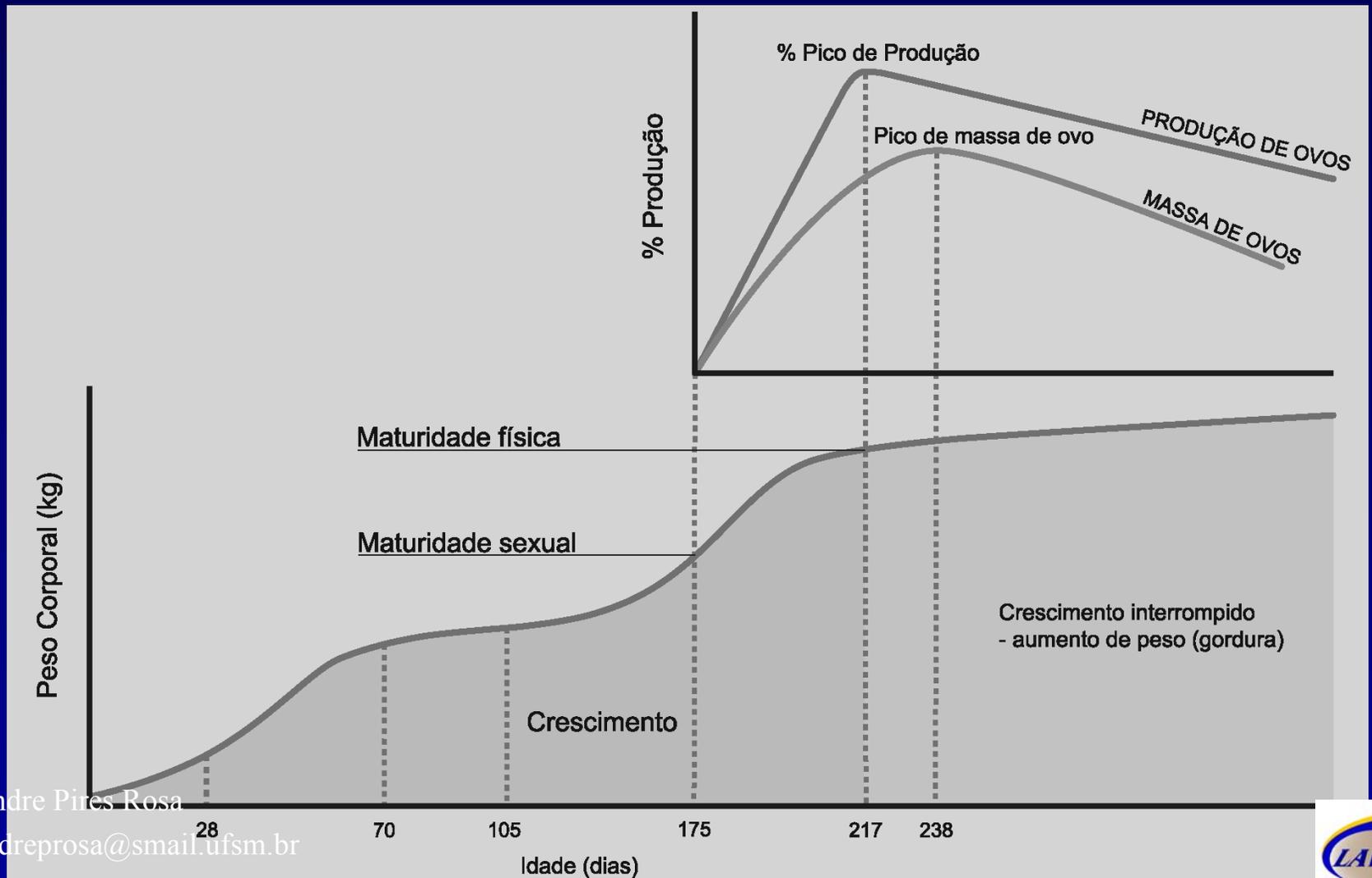
Idade	Abertura Pélvica
De 84 a 91 dias	Fechada
119 dias	Um dedo
21 dias antes do 1º ovo	1,5 dedo
10 dias antes do 1º ovo	2 - 2,5 dedos
Em postura	3 dedos

FASE: PRODUÇÃO

19 – 68 semanas

Alexandre Pires Rosa
alexnadreprosa@smail.ufsm.br

CRESCIMENTO, PRODUÇÃO DE OVOS E MASSA DE OVOS



MANEJO PRÉ-PICO

19 – 32 SEMANAS

- **OBJETIVOS**

- Trazer as fêmeas para a produção por estimulação, e dando suporte à produção de ovos pelo uso de alimento e luz.

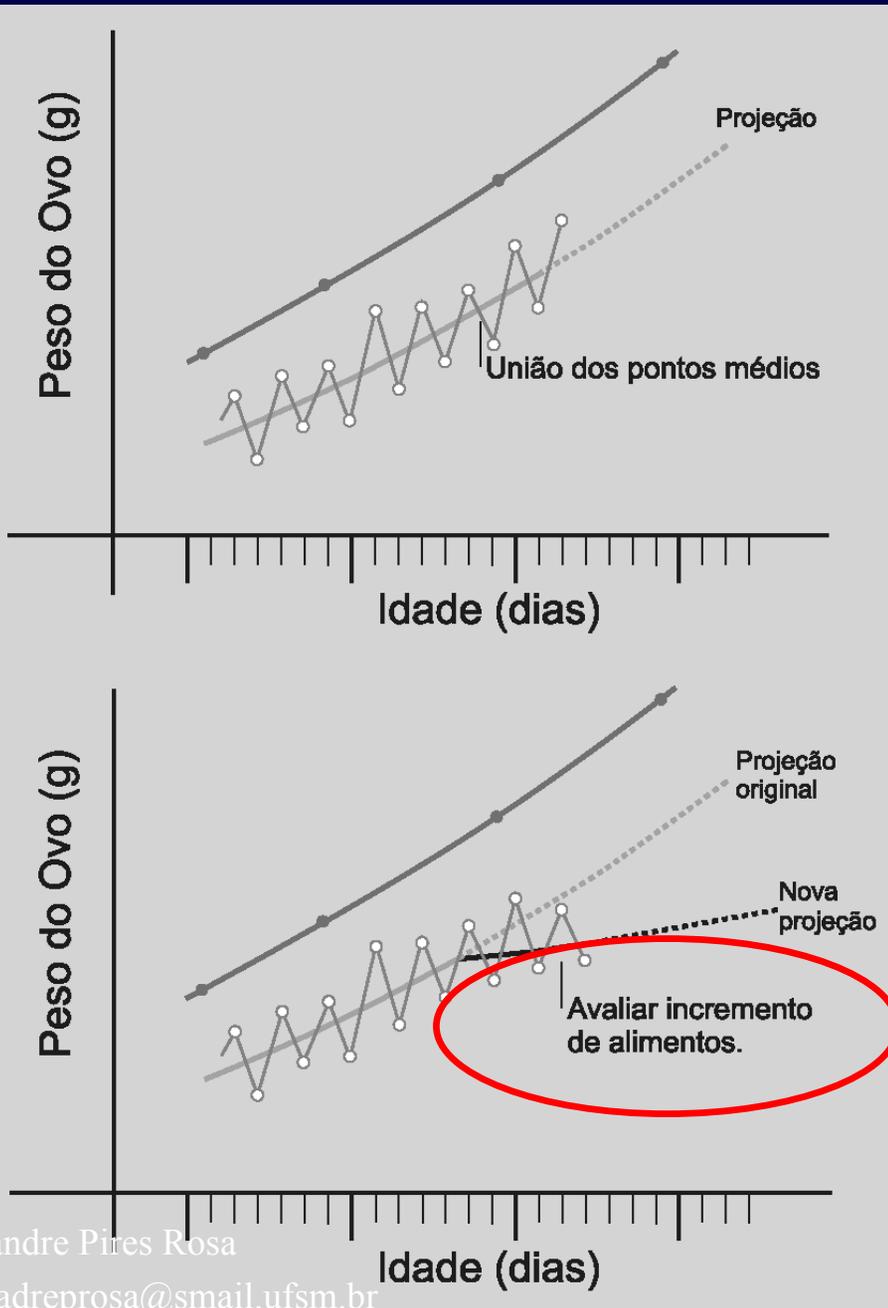
- **PONTOS IMPORTANTES**

- Mudar para ração postura ao 1º ovo
- 21 semanas (primeira fotoestimulação) até 5% de produção
- 5% de produção até o pico de postura

% Produção Galinha/dia	Aumento de alimento (g)	Quantidade de alimento (g/ave/dia)	Incremento diário de energia
Antes da produção	Alimentar de acordo peso corporal	125*	(kcal/ave/dia) 344*
5	+5	130	358
10	+5	135	371
15	+4	139	382
20	+4	143	393
25	+4	147	404
30	+3	150	413
35	+3	154	424
40	+3	157	432
45	+3	160	440
50	+3	163	448
55	+3	166	457
60	+3	169	465
65	+3	172	473
70	+3	175	481

PROGRAMA DE INCREMENTO ALIMENTAR

PESO DE OVO E ALIMENTAÇÃO



Alexandre Pires Rosa
alexnadreprosa@smail.ufsm.br

MANEJO PÓS-PICO

32 – 68 SEMANAS

- **OBJETIVOS**

- Maximizar a produção dos ovos incubáveis, garantindo persistência dos altos níveis da produção dos ovos.

- **PONTOS IMPORTANTES**

- Entre a 32 e 34 semana (PICO) , ocorre o requerimento máximo de nutrientes para a produção de ovos ... Após iniciar a retirada de ração

PROGRAMA DE REDUÇÃO DE ALIMENTO

Idade (dias)	Idade (semanas)	Faixa de redução de alimento (g/ave/dia)	Faixa de redução de energia (kcal/ave/dia)
224	32**	2	6
238	34	2	6
252	36	2	6
266	38	2	6
280	40	2	3
294	42	1	3
308	44	2	6
322	46	2	6
336	48	2	6
350	50	2	6
364	52	2	6
378	54	2	6

Alexandre de Sales Rosa
alexnadreprosa@smail.ufsm.br



29 9 2005

Alexandre Pires Rosa
alexnadreprosa@smail.ufsm.br



29 9 2005

Alexandre Pires Rosa
alexnadreprosa@smail.ufsm.br



Alexandre Pires Rosa
alexnadreprosa@smail.ufsm.br





Alexandre Pires Rosa
alexnadrerosa@smail.ufsm.br



Alexandre Pires Rosa
alexnadreprosa@smail.ufsm.br



Alexandre Pires Rosa
alexnadreprosa@smail.ufsm.br



Alexandre Pires Rosa
alexnadreprosa@smail.ufsm.br



Alexandre Pires Rosa
alexnadreprosa@smail.ufsm.br



Alexandre Pires ROSA
alexnadreprosa@smail.ufsm.br

MANEJO DE MACHOS

Alexandre Pires Rosa
alexnadreprosa@smail.ufsm.br

MANEJO DE MACHOS

- **Controle do peso corporal - amostral 2,5%**
- **Fornecimento de ração**
 - **Método - Conjunto ou Restaurante????**
 - **Uniformidade**
- **Boxes de recuperação**
- **Seleção fenotípica de machos**
 - **Empenamento**
 - **Conformação de peito**
 - **Postura corporal da ave**
 - **Presença de calo nas assa**
 - **Coloração e umidade da cloaca**



29 9 2005

Alexandre Pires Rosa
alexnadreprosa@smail.ufsm.br



Alexandre Pires Rosa
alexnadreprosa@smail.ufsm.br



29 9 2005

Alexandre Pires Rosa
alexnadreprosa@smail.ufsm.br



29 9 2005

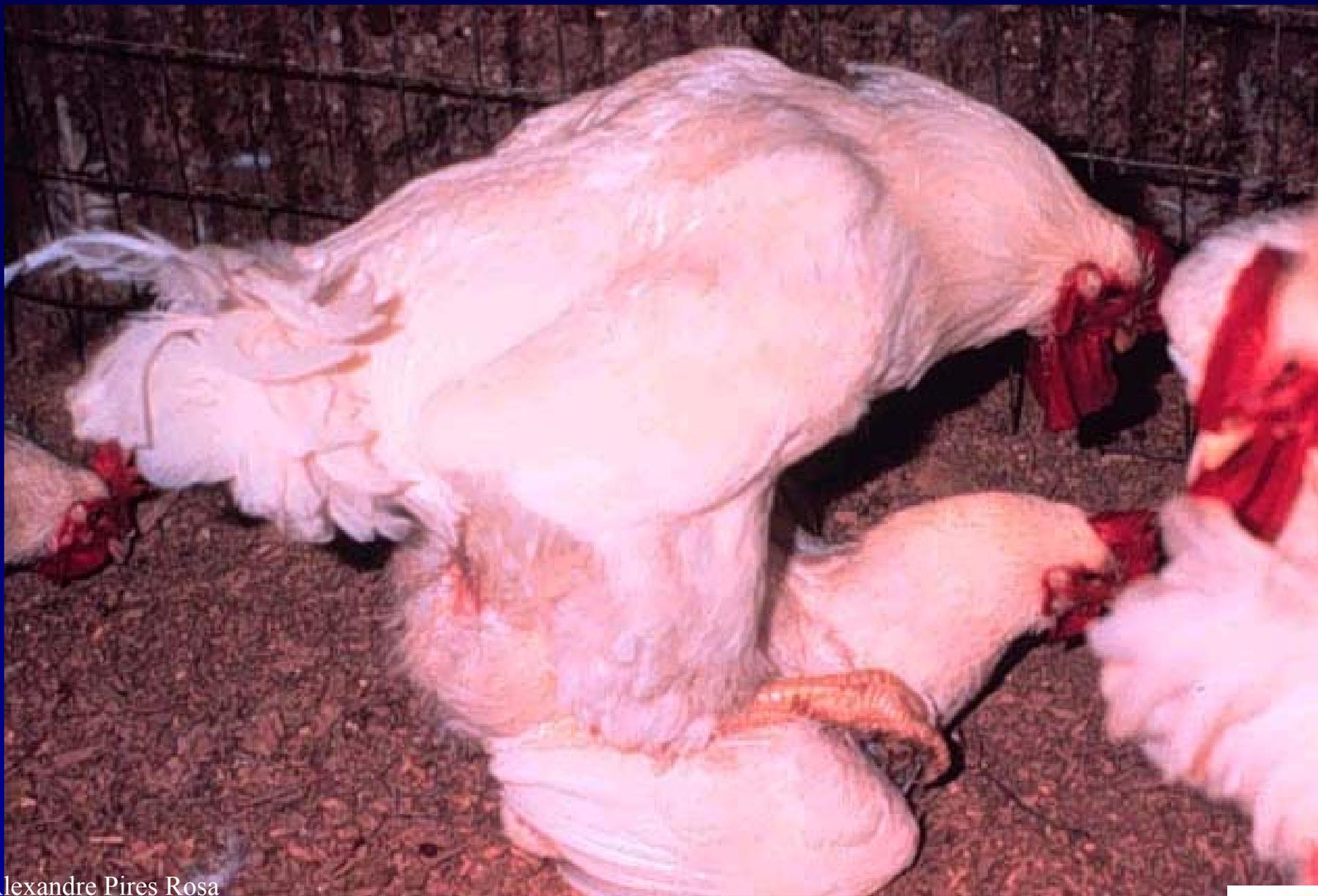
Alexandre Pires Rosa
alexnadreprosa@smail.ufsm.br



Alexandre Pires Rosa
alexnadreprosa@smail.ufsm.br



Alexandre Pires Rosa
alexnadreprosa@smail.ufsm.br



Alexandre Pires Rosa
alexnadreprosa@smail.ufsm.br

MANEJO DE NINHOS E DE OVOS FÉRTEIS

Alexandre Pires Rosa
alexnadreprosa@smail.ufsm.br

MANEJO NINHOS / OVOS

MANEJO DOS NINHOS

Aplicação paraformol: 5 g / boca ninho / semana

Raspagem: \pm cada 6 semanas + 10 g paraformol

MANEJO DOS OVOS

Identificação

Coleta de ovos

8 coletas ninho

15 – 20 coletas cama pré-pico / 8 -10 coletas cama pós-pico

Classificação dos ovos

Ovos de Descarte - Dormidos, quebrados e deformados

Ovos “X” (lavados) - Ninho sujo ou cama quente

Ovos Bons - Ninho limpos

Desinfecção dos ovos

Alexandre Pires Rosa

alexnadreprosa@smail.ufsm.br



P-62-556

30 8 2005

Alexandre Pires Rosa
alexnadreprosa@smail.ufsm.br





30 8 2005

Alexandre Pires Rosa
alexnadreprosa@smail.ufsm.br



30 8 2005

Alexandre Pires Rosa
alexnadreprosa@smail.ufsm.br



Alexandre Pires Rosa
alexnadreprosa@smail.ufsm.br